



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS**  
**COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS -**  
**LICENCIATURA**



**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**

**MACEIÓ 2012 (APROVAÇÃO)**  
**MACEIÓ 2013.1 (ENTRA EM VIGOR)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS**  
COLEGIADO DO CURSO EM CIÊNCIAS SOCIAIS -  
LICENCIATURA

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**

Projeto pedagógico reformulado para fins de  
atualização teórica-metodológica e  
adequação às diretrizes curriculares  
nacionais.

#### **Comissão de Elaboração:**

Amaro Xavier Braga  
Elder Patrick Maia  
Emerson do Nascimento  
Evaldo Mendes da Silva  
Fernanda Rechenberg  
Gabriel Miranda Setti  
João Batista Bittencourt  
João Vicente Lima Barroso  
Júlio Cezar Gaudencio  
Lelan Queiroz Siqueira  
Luciana da C. Farias Santana  
Sílvia Aguiar Martins

**MACEIÓ 2012 (APROVAÇÃO)**  
**MACEIÓ 2013 (EXECUÇÃO)**

# Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	04
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	05
3. INTRODUÇÃO AO CURSO .....	06
4. OBJETIVOS .....	10
5. PERFIL DO EGRESSO .....	12
6. CAMPO DE ATUAÇÃO .....	13
7. HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES.....	14
8. METODOLOGIA.....	15
9. MATRIZ CURRICULAR .....	18
10. ORDENAMENTO CURRICULAR .....	21
11. ARTICULAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA .....	24
12. EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27
13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	69
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	71
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	74
16. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS .....	76
17. AVALIAÇÃO .....	77
18. DOCUMENTOS REFERENTES AO CURSO .....	78

# 1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

---

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Alagoas

**CAMPUS:** A.C. Simões

**UNIDADE ACADÊMICA:** Instituto de Ciências Sociais

**CNPJ:** 24.464.109/0001-48

**ENDEREÇO:** Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins - Maceió - AL,  
CEP: 57072-900.

**CIDADE/UF:** Maceió/ AL

**TELEFONE DA COORDENAÇÃO:** +55 82 3214.1324

**SITE:** <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ics/graduacao/licenciatura>

**EMAIL:** [coordenação.csoci@ufal.br](mailto:coordenação.csoci@ufal.br)

**SITE DA UNIVERSIDADE:** [www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)

**TELEFONE DA REITORIA:** + 55 82 3214-1051

**TELEFONE DA PROGRAD:** + 55 82 3214-1084

**MANTENEDORA:** Ministério da Educação (MEC)

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

---

- **Denominação do Curso:** Ciências Sociais – Licenciatura
- **Modalidade:** Licenciatura Presencial
- **Titulação conferida:** Licenciado em Ciências Sociais
- **Área do Conhecimento:** Humanas/Ciências Sociais
- **Turno:** Noturno
- **Regime:** Semestral
- **Integralização do curso:** 8 semestres (mínima) ou 04 anos e 12 semestres ou 06 anos (máxima).
- **Número de Vagas ofertadas:** 60 (30 para 1º. semestre e 30 para 2º. semestre)
- **Formas de ingresso:** Seleção Pública, Reopção, Transferência, Reingresso.
- **Carga Horária:** 3.180 horas
- **Resolução e Portaria de Reconhecimento:** Resolução N°. 49 – B/93 e Portaria Ministerial n°. 475 de 22/02/2002 (DOU 25/02/2002) e Portaria N° 286 de 21/12/2012 publicada em 27/12/2012.
- **Distribuição da Carga Horária do Curso**

Formação Específica	Disciplinas Obrigatórias	Formação em Ciências Sociais	920 horas
		Formação Docente	960 horas
	Disciplinas eletivas		180 horas
Formação Complementar	Disciplinas obrigatórias		220 horas
Formação Livre	Estágio Supervisionado Obrigatório		400 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso		300 horas
	Atividades Complementares (Flexível)		200 horas

### 3. INTRODUÇÃO AO CURSO

---

A proposta de criação do Curso de Ciências Sociais foi o resultado de um processo que se iniciou em 1987 na Universidade Federal de Alagoas – UFAL e envolveu o esforço de vários segmentos acadêmicos, como o Colegiado do Curso de Estudos Sociais, o então Departamento de Ciências Sociais e os alunos de Estudos Sociais.

O Curso de Ciências Sociais teve a sua implantação autorizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFAL, em 09 de agosto de 1993, com a resolução Nº. 49 – B/93, tendo começado a funcionar no Departamento de Ciências Sociais, fundado em 1994, oferecendo a partir daí as habilitações em Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado.

No ano de 2006, em virtude da reforma institucional da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o antigo Departamento de Ciências Sociais transformou-se em Instituto de Ciências Sociais – ICS, conquistando, portanto, mais autonomia e demonstrando, com isso, tanto o crescimento do curso, como a consolidação de sua proposta.

Disso resultou a necessidade de criação de um currículo próprio para o Curso em Ciências Sociais/ Licenciatura que estivesse em consonância com os Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001, com a Resolução nº 32/2005-CEPE/UFAL, com o debate atual do Fórum Nacional de Cursos de Ciências Sociais, com a linha de pesquisa “Ensino de Ciências Sociais do Grupo de pesquisa Ciências Sociais e Sociedade/CNPq”, bem como com as especificidades socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade e do mercado alagoano.

Tendo em vista os pressupostos e exigências históricos acima apontados, foram preconizados para o Curso em Ciências Sociais - Licenciatura os seguintes princípios norteadores:

- i. Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para que eles possam estabelecer relações produtivas com a pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem, a prática social e principalmente com a docência;
- ii. Garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- iii. Estimular a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, possibilitando a eles uma ampla formação humanística e técnica;
- iv. Partir da idéia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias não limitadas apenas a um rígido ordenamento curricular;
- v. Fazer a articulação entre as disciplinas, as linhas de pesquisas dos núcleos de pesquisa institucionalizados e demais aspectos relevantes, como os projetos de extensão, atividades de registro e coleta de dados, buscando fomentar as especificidades da formação em Licenciatura;
- vi. Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Logo, pretendem-se formar profissionais com conhecimentos, práticas e objetivos voltados principalmente para a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento científico social em saber escolar. O que por sua vez inclui: a formação para que nossos alunos atuem em programas de ensino, comprometidos com a investigação, a produção e a aplicação do saber artístico e técnico-científico, primando pelo reconhecimento e articulação das especificidades dos conteúdos e dos instrumentos necessários à formação do educando, reconhecendo na interdisciplinaridade entre os diversos

campos do conhecimento, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na articulação entre teoria e prática de ensino, os princípios norteadores da formação pedagógica.

## **COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA**

A definição do Colegiado do Curso ocorre conforme Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001. O colegiado é renovado periodicamente, de dois em dois anos, sendo constituído por cinco professores do Instituto de Ciências Sociais, dentre eles o coordenador e o vice-coordenador, além de um servidor e um representante discente.

Neste ano de implementação do PPC reformulado, os membros titulares docentes são: Luciana da C. Farias Santana (Coordenadora), Júlio Cezar Gaudêncio da Silva (Vice-Coordenador), Amaro Xavier Braga Junior, João Vicente Barroso da Costa Lima, Amurabi Oliveira. Representante técnico: Lelan Queiroz Siqueira. Representante discente: Amanda Balbino.

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA**

Criado em 2012, o núcleo atende à Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES (Comissão de Avaliação da Educação Superior) e à regulamentação do Fórum de Colegiados e em avaliação pelo CONSUNI-UFAL. Atualmente, o NDE do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura é composto pelos professores: Elder Patrick Maia, Evaldo Mendes da Silva, Emerson Oliveira do Nascimento, João Vicente Costa Lima, João Batista Bittencourt e Sílvia Carneiro Martins.

## **CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM 2013.1**

- Alice Anabuki Plancherel
- Amaro Xavier Braga Junior
- Arim Soares do Bem
- Belmira Rita da Costa Magalhães
- Bruno César Cavalcanti
- Cláudia Mura
- Elder Patrick Maia Alves
- Emerson Oliveira do Nascimento
- Evaldo Mendes da Silva
- Evelina A. Fernandes de Oliveira
- Fernanda Rechenberg
- Fernando de Jesus Rodrigues
- Gabriel Augusto Miranda Setti
- João Batista de Menezes Bittencourt
- João Vicente Costa Lima
- Júlio Cezar Gaudêncio da Silva
- Luciana da C. Farias Santana
- Nádia Elisa Meinerz
- Rachel Rocha de Almeida Barros
- Ranulfo Paranhos dos Santos Filho
- Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira
- Siloé Amorin
- Sílvia Aguiar Carneiro Martins
- Tania Nobre de Medeiros
- Wagner Neves Diniz Chaves
- Wendell Ficher

**Demais Servidores:** O curso conta com um Técnico em Assuntos Educacionais, Lelan Queiroz Siqueira e um Assistente em administração, João Carlos de Almeida Uchôa.

## 4. OBJETIVOS

---

Partindo desses princípios norteadores, o curso tem como finalidade formar licenciados em ciências sociais em condições de atuarem nas escolas da rede pública e privada, de acordo com as atuais exigências pedagógicas.

Tendo em vista essa finalidade, foram preconizados os seguintes objetivos:

- Oferecer uma formação em ciências sociais conforme as condições e exigências que caracterizam o mundo contemporâneo;
- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento produzido pelas ciências sociais e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, particularmente na perspectiva voltada ao entendimento das ciências sociais propiciando a sua positiva intervenção na perspectiva interdisciplinar;
- Formar professores nos conhecimentos das Ciências Sociais para atuar nas disciplinas de Sociologia no Ensino Médio com habilidades desenvolvidas na perspectiva dos fundamentos didático pedagógicos, capazes de contribuir, efetivamente, para a formação e exercício da cidadania.

Como se pode verificar, a concepção do Curso em Ciências Sociais – Licenciatura está intimamente vinculada às orientações da Lei de Diretrizes e Base (Lei 9.394, de 20.12.1996) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais – Licenciatura (PARECER CNS/CES N° 492/2001), que enfocam o compromisso da instituição formadora em preparar profissionais para atuarem nas redes públicas e privadas do sistema educacional.

Neste sentido, o Curso Ciências Sociais - Licenciatura prioriza uma concepção problematizadora e, portanto, não dogmática, das teorias e métodos enfocados em seu ordenamento curricular, possibilitando aos alunos um confronto

crítico e contextualizado com as origens, continuidades e rupturas dos mesmos. Tal concepção dá concretude a dois importantes princípios constantes do título II, artigo 3 III e VII, da LDB, que trata dos princípios e fins da educação nacional e enfatiza que o ensino deve ser ministrado com base no pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e também na valorização do profissional da educação escolar.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

---

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura baseada nas Diretrizes Curriculares Para o Curso de Ciências Sociais – Licenciatura (Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001) habilita, preferencialmente, para as seguintes modalidades de ensino:

- i. Professor da Educação Básica, Fundamental e Médio;
- ii. Atuando nas disciplinas de Sociologia no Ensino Médio;
- iii. Atuando nas disciplinas relativas às questões étnicas e multiculturais do Ensino Fundamental.
- iv. Atuando na gestão pedagógica, participando na elaboração de projetos com foco no processo de ensino e de aprendizagem, considerando que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.
- v. Atuando na realização de atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a entidades públicas ou privadas na área educacional.
- vi. Atuando na elaboração e análise de materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem.
- vii. Realizando pesquisas em ensino das Ciências Sociais, coordenando e supervisionando equipes de trabalho.

## 6. CAMPO DE ATUAÇÃO

---

Com o curso, o licenciado em Ciências Sociais poderá atuar de forma ética nas Instituições de ensino Público e/ou Privado voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) nas áreas da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. A formação oferecida permite que o egresso deste curso trabalhe na proposição, implementação, gerenciamento e avaliação de políticas educacionais, programas e projetos relacionados à realidade social; no desenvolvimento de pesquisas educacionais de caráter científico, seja no ambiente acadêmico, seja nas instituições e órgãos públicos ou privados; na produção, tratamento e análise quantitativa e qualitativa de indicadores sociais, econômicos, políticos e culturais, bem como na produção e alimentação de banco de dados; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância na área das ciências sociais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria na área educacional.

## 7. HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES

---

As habilidades, competências e atitudes dos egressos do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas – ICS/UFAL, estão organicamente amalgamadas às reflexões explicitadas nas diretrizes para a graduação definidas pela instituição, às recomendações presentes na LDB/96 (Lei nº 9394/96) e demais legislações pertinentes à formação de professores<sup>1</sup>.

Logo, são competências e habilidades gerais do Curso de Ciências Sociais:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica
- Autonomia intelectual
- Capacidade analítica
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social
- Compromisso social
- Competência na utilização da informática

E são competências e habilidades específicas do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura:

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (Parecer CNS/CES 492/2001).

---

<sup>1</sup> Em se tratando de parâmetros legais, tomamos como referência as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CP 9/2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002), os Pareceres CNE/CP 27/2001, 28/2001, 492/2001, 1.363/2001 e 17/2002, bem como a Resolução 32/2005-CEPE.

## 8. METODOLOGIA

---

A proposta metodológica do curso de Ciências Sociais – Licenciatura – constitui-se no polo aglutinador em torno do qual, se articulam os diferentes momentos formativos, previstos na matriz curricular. Sua concepção emana das epistemologias que concebem a formação em ciências sociais e o ensino, como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica. A integralização das disciplinas organiza-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis as percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente.

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura – tem seu referencial metodológico orientado, principalmente, pela sua Espiral da Docência, que traz a singularidade de pensar e organizar seu desenvolvimento, buscando vivenciar, organizar, analisar e refletir criticamente sobre o contexto das ciências sociais e das inúmeras escolas do estado de Alagoas, que se enumeram ao longo de tantos espaços sociais, quase indiscriminadamente, ao mesmo tempo também, que objetiva estudar detalhadamente, os processos e fundamentos de escolarização, de importâncias ímpares na construção e elaboração dos saberes de vida e cidadania.

Os princípios metodológicos, que orientam o ensino e a aprendizagem do curso de Ciências Sociais - Licenciatura privilegiam a análise e a resolução de situações-problema como estratégias didáticas. O estudante, através do requisito básico da práxis para constituição de competências, se insere na realidade e no debate contemporâneo, que o qualifica frente aos desafios próprios das suas condições profissionais. Todos os tipos de conhecimentos, elencados ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais, econômicas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados os seus entendimentos reflexivos através da relação teoria-prática.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos da área.

O planejamento e a avaliação são componentes fundamentais para se garantir um desenvolvimento curricular acompanhado por um desempenho de excelência dos alunos, mediado pelo caráter crítico. Assim, faz-se a avaliação formativa como integrante básica de diagnóstico, regulação, finalização e integração de saberes e competências da sua formação.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos das disciplinas. De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como:

a) **Ensino teórico:** Aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos, geralmente a partir de discussão de conteúdo por meio de técnicas de discussão em grupo.

b) **Ensino prático:** Observar e sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando, a capacidade de reflexão-crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados.

c) **Atividades semipresenciais:** O currículo desenvolvido será complementado com a realização de atividades semipresenciais em algumas disciplinas. Tais atividades podem ser elaboradas pelos professores com o

objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem dos conteúdos e de desenvolvimento das habilidades propostas nos Planos de Curso. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs), organizadas com estratégias didáticas como, por exemplo, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, dentre outras, conforme a proposta de cada disciplina. A realização dessas atividades pelos discentes deve seguir um cronograma organizado e publicado no Calendário da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E cada atividade semipresencial deve corresponder a 20% da carga horária total do curso.

Deste modo, a formação do egresso do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura – está diante de parâmetros que desenvolvam sua consciência crítica e autorreguladora, seu posicionamento diante das necessidades e possibilidades da comunidade.

## 9. MATRIZ CURRICULAR

---

A organização curricular proveniente do PARECER N° CNE/CES 492/2001 e da RESOLUÇÃO N°17 CNE/CES, de 13 de março de 2002, estabelece que os Cursos de Ciências Sociais devem se organizar em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Assim, a carga horária total do curso de Ciências Sociais – Licenciatura – que é de 3.180 (três mil cento e oitenta) horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 4 (quatro) anos e 6 (seis) anos, será distribuída de modo que, as disciplinas do eixo de formação específica, que são aquelas que em sua maioria são ofertadas no âmbito do próprio Instituto de Ciências Sociais (ICS) e compostas por disciplinas obrigatórias e eletivas ligadas às áreas de antropologia, ciência política, sociologia, metodologia e pesquisa, terão uma carga horária de 920 (novecentos e vinte) horas e de 180 (cento e oitenta) horas, respectivamente. Essas são disciplinas teóricas, metodológicas ou que contemplam os desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

Também constituem esse eixo específico de formação as disciplinas de formação docente, as quais são ofertadas pelo Instituto de Ciências Sociais, pelo Centro de Educação (CEDU), pela Faculdade de Letras, além de outras unidades, e que também abarcam tanto as dimensões teóricas como as dimensões práticas, voltadas para o ensino e que permitem o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, cuja carga horária será de 960 (novecentos e sessenta) horas.

A formação complementar é aquela fornecida por outras unidades acadêmicas, e que possibilitam ao aluno conhecer algumas das diferentes interfaces do curso de ciências sociais, bem como explorar as possibilidades de diálogo com outras áreas. Parte da carga horária complementar é constituída por

disciplinas obrigatórias, referidas nas competências básicas direcionadas pelo curso e corresponde 220 (duzentas e vinte) horas.

A formação livre é composta pelas atividades de Estágio Supervisionado que possui uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – 300 (trezentas) horas – e Atividades Complementares – 200 (duzentas) horas. Nessas o aluno aprofundará o conhecimento disciplinar adquirido através do contato com a prática no campo profissional. Essas atividades possibilitam ao aluno o contato mais direto com as atividades relacionadas às diferentes áreas das ciências sociais. Na mesma linha da valorização da autonomia na formação acadêmica, elas pressupõem um engajamento ativo do aluno no desenvolvimento das diferentes áreas, na escolha de temáticas de investigação, e da apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais.

Segundo o PARECER CNE/CES N° 261/2006, a carga horária mínima dos cursos superiores deve ter como parâmetro 60 (sessenta) minutos, ou seja, 1 (uma) hora de aula. Tendo em vista que a Universidade Federal de Alagoas adota aulas de 50 (cinquenta) minutos houve a necessidade da seguinte adequação: foi multiplicada a carga horária das disciplinas obrigatórias e eletivas por 50 (cinquenta) e dividido por 60 (sessenta) de modo a atender a exigência do parecer, ou seja, das 3.180 (três mil cento e oitenta) horas totais, foi subtraído 900 (novecentas) horas, equivalentes ao estágio, ao TCC e a carga horária flexível, tendo como resultado 2.280 (duas mil duzentas e oitenta) horas, esse valor foi multiplicado por 50 (cinquenta) dividido por 60 (sessenta) obtendo-se o valor de 1.900 (hum mil e novecentas) horas reais. Posteriormente, foi somadas as 1.900 (hum mil e novecentas) horas de atividade em sala de aula às 900 (novecentas) horas de formação livre, que são aquelas atividades que são exercidas fora da sala de aula e que contabilizam a hora real requerida pelo parecer, cumprindo o mínimo exigido para os Cursos de Ciências Sociais - Licenciatura que é de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas.

Além disso, consideramos importante a abordagem e a inclusão neste PPC dos temas da ética e da cidadania, da sexualidade e das relações de gênero, da diversidade cultural, meio ambiente, Direitos Humanos e as questões de poder associadas a esses temas, reconhecendo que a reflexão sobre eles no campo das Ciências Sociais é a base da contextualização dos conteúdos (proposta nos PCN de Ensino Médio) e do tratamento dos Temas Transversais (conforme os PCN de Ensino Fundamental). Esses temas estão incluídos nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares do referido curso, além de estar de acordo com a Resolução N° 01, de 17 de junho de 2004; a Lei N° 10.639, de 09 de janeiro de 2003; a Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008; e o PARECER CNE/CP 09/2001.

Em suma, a matriz pretende combinar uma formação de sólida base teórico-metodológica e humanista às especializações necessárias ao exercício das atividades docentes. Dessa forma o eixo de formação específica procura conjugar um núcleo de conhecimento teórico e humanista a e especializações que permitam a construção de trajetórias alternativas e individualizadas. Desse modo, além da possibilidade de ter uma formação geral em Ciências Sociais, o curso de Licenciatura possibilita ao aluno orientar seus estudos para a reflexão em torno da prática pedagógica, à medida que vão tendo contato com os conteúdos específicos e de caráter pedagógico, além de poderem questionar e/ou ampliar tais reflexões nas atividades relacionadas às experiências desenvolvidas nas escolas, integrando, portanto, o conhecimento teórico e à realidade vivida.

## 10. ORDENAMENTO CURRICULAR

SEQUÊNCIA ACONSELHADA				
1º Semestre				
N.	DISCIPLINA	TIPO	CHS	CHT
1	Fundamentos Históricos e Filosóficos das Ciências Sociais	OBR	3	60
2	Profissão Docente	OBR	3	60
3	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	OBR	3	60
4	Organização do Trabalho Acadêmico (OTA)	OBR	3	60
5	Projetos Integradores I	OBR	2	40
6	História do Brasil	OBR	2	40
Subtotal			320	
2º Semestre				
7	Antropologia I	OBR	3	60
8	Ciência Política I	OBR	3	60
9	Sociologia I	OBR	3	60
10	Política e Organização da Educação Básica	OBR	3	80
11	Projetos Integradores II	OBR	2	40
12	História de Alagoas	OBR	2	40
Subtotal			340	
3º Semestre				
13	Antropologia II	OBR	3	60
14	Ciência Política II	OBR	3	60
15	Sociologia II	OBR	3	60
16	Desenvolvimento e Aprendizagem	OBR	3	80
17	Projetos Integradores III	OBR	2	40
18	Língua Estrangeira I	OBR	2	40
Subtotal			340	
4º Semestre				
19	Antropologia III	OBR	3	60
20	Ciência Política III	OBR	3	60
21	Sociologia III	OBR	3	60
22	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	OBR	3	80
23	Projeto Integrador IV	OBR	2	40
24	Língua Estrangeira II	OBR	2	40
Subtotal			340	
5º Semestre				
25	Pensamento Social Brasileiro	OBR	3	60
26	Metodologia das Ciências Sociais	OBR	3	60
27	Projeto Pedagógico e Organização e Gestão do Trabalho Escolar	OBR	3	80
28	Projetos Integradores V	OBR	2	40
Subtotal			240	

6° Semestre				
29	Eletiva	OBR	3	60
30	Pesquisa Educacional	OBR	3	60
31	Projetos Integradores VI	OBR	2	40
32	Introdução à Estatística	OBR	3	60
	<b>Subtotal</b>		220	
7° Semestre				
33	Pesquisa Quantitativa	OBR	3	60
34	Eletiva	OBR	3	60
35	Projetos Integradores VII	OBR	2	40
36	Seminário de Pesquisa em TCC	OBR	4	80
	<b>Subtotal</b>		240	
8° Semestre				
37	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	OBR	3	60
38	Pesquisa Qualitativa	OBR	3	60
39	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	OBR	3	60
40	Eletiva	OBR	3	60
	<b>Subtotal</b>		240	
Estágio Supervisionado				
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	OBR	5	100
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	OBR	5	100
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	OBR	5	100
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais IV	OBR	5	100
	<b>Subtotal</b>		400 H	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	OBR	-	300
	Carga horária flexível		200 H	
	<b>Total</b>		3.180 H	

DISCIPLINAS ELETIVAS				
N.	DISCIPLINA	TIPO	CHS	CHT
1	Antropologia Urbana	ELE	3	60
2	Antropologia das Religiões	ELE	3	60
3	Antropologia do Corpo e da Saúde	ELE	3	60
4	Etnologia Indígena	ELE	3	60
5	Antropologia Visual	ELE	3	60
6	Estudos de Gênero e Sexualidade	ELE	3	60
7	Antropologia e Culturas Populares	ELE	3	60
8	Antropologia e Rituais	ELE	3	60
9	Antropologia do Consumo	ELE	3	60
10	Etnografia: metodologias e políticas do trabalho de campo	ELE	3	60
11	Tópicos de Antropologia I	ELE	3	60
12	Tópicos de Antropologia II	ELE	3	60
13	Estudos Avançados em Teoria Política	ELE	3	60

	<b>Contemporânea</b>			
14	<b>Instituições Políticas Brasileiras Pós-1988</b>	ELE	3	60
15	<b>Instituições Políticas Comparadas</b>	ELE	3	60
16	<b>Filosofia Política</b>	ELE	3	60
17	<b>Reformas Administrativas</b>	ELE	3	60
18	<b>Representação e Estudos Legislativos</b>	ELE	3	60
19	<b>Partidos e Eleições</b>	ELE	3	60
20	<b>Democracia e Movimentos Sociais</b>	ELE	3	60
21	<b>Metodologia em Ciência Política</b>	ELE	3	60
22	<b>Violência Urbana e Segurança Pública</b>	ELE	3	60
23	<b>Política e Educação</b>	ELE	3	60
24	<b>Tópicos de Ciência Política I</b>	ELE	3	60
25	<b>Tópicos de Ciência Política II</b>	ELE	3	60
26	<b>Sociologia da Violência</b>	ELE	3	60
27	<b>Sociologia da Juventude</b>	ELE	3	60
28	<b>Sociologia Ambiental</b>	ELE	3	60
29	<b>Sociologia das Políticas Públicas</b>	ELE	3	60
30	<b>Sociologia da Cultura</b>	ELE	3	60
31	<b>Mercado de Simbolizações e Estrutura das Emoções</b>	ELE	3	60
32	<b>Sociologia Urbana</b>	ELE	3	60
33	<b>Sociologia da Religião</b>	ELE	3	60
34	<b>Sociologia do Trabalho</b>	ELE	3	60
35	<b>Sociologia do Conhecimento</b>	ELE	3	60
36	<b>Tópicos de Sociologia I</b>	ELE	3	60
37	<b>Tópicos de Sociologia II</b>	ELE	3	60
38	<b>Tecnologias da Informação, da Comunicação e da Educação.</b>	ELE	3	60

## 11. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

---

### A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pela própria natureza experimental, necessária à formação do licenciado em Ciências Sociais, e tendo em vista a preocupação relacionada à prática do ensino de Ciências Sociais e as demais atividades identificadas com a formação dos discentes, parte das disciplinas ou atividades do curso terão garantida sua dimensão prática. Isto é particularmente importante para as disciplinas da área específica de Formação Docente, o que não exclui a sua incorporação à disciplina do eixo de formação específica às quais versam sobre os conhecimentos de cunho antropológico, político e sociológico. Os professores destas disciplinas, ao mesmo tempo em que desenvolverão os conteúdos específicos, deverão desenvolver atividades tais como: realização de seminários, planejamento e execução de unidades didáticas, elaboração de textos didáticos, análise de livros didáticos, análise e utilização de kits experimentais etc.

A prática pedagógica é fundamental na formação dos estudantes e é preciso superar a concepção que restringe a prática a um momento pontual, restrito ao momento de finalização do curso, identificada com as atividades de estágio.

Conforme o parecer 09/2001 CNE/MEC a articulação teoria-prática é necessária para que os alunos aprendam em situação real, construindo estratégias para as realidades complexas, aprendendo a enfrentar obstáculos epistemológicos, didáticos, dentre outros e relacionando-os em tempo presente com as aprendizagens teórico-acadêmicas-curriculares. Os estágios em geral são curtos e pontuais. Conforme parecer 09/2001, não é o bastante para uma formação mais adequada de professor.

Segundo o parecer 09/2001 CNE/MEC,

“É completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que

haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho do professor, nem permite um processo progressivo de aprendizagem. A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto a sala de aula se dá conta da teoria.”

É necessário o fomento de uma concepção de prática como componente curricular nos momentos e espaços em que se trabalham as disciplinas, durante a formação teórica e também nos estágios supervisionados.

### **INTERDISCIPLINARIDADE**

A formação docente com enfoque interdisciplinar tem sido um grande desafio para as instituições formadoras nas últimas décadas. Na busca de promover a formação nesta perspectiva, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o núcleo específico relacionado aos conhecimentos da formação específica, de formação complementar, e o eixo pedagógico voltado para a formação do professor. Além disso, o curso busca promover a formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-sociais. Este também possibilita aos discentes participarem de pesquisa na área de ensino e em linhas específicas dos diversos campos disciplinares formadores das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

### **PROJETOS INTEGRADORES**

Os Projetos Integradores remetem a atividades interdisciplinares propostas aos alunos do 1º ao 7º período do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura. Ou seja, são atividades curriculares, práticas que favorecem a prática pedagógica e a interdisciplinaridade, conforme especificado no parecer n. 09 CNE/MEC de 8 de maio de 2001, o parecer 28/2001, a Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.

O foco principal dessas atividades é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos da formação específica e docente, adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrado em sala de aula em torno de algumas atividades. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão através de uma atividade prática aplicada em escolas escolhidas pelos alunos sob a orientação dos docentes.

Os Projetos Integradores do I ao VII constituem-se em disciplinas (prática de ensino) que fomentam o aprimoramento da aprendizagem, de forma interdisciplinar, integrada, relacionando os conteúdos das disciplinas que compõem cada período do curso, promovendo a integração teoria e prática, por meio da aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso à realidade do ensino de sociologia no Ensino Médio. Dessa forma, configura-se a filosofia da práxis, como movimento puramente de articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado.

O desenvolvimento dos Projetos Integradores aproxima-se da forma como os alunos e os professores deverão atuar na vida real: agindo positivamente, na solução de problemas técnicos educacionais, sociais, políticos e econômicos, objetivando o desenvolvimento socioeconômico nas perspectivas realidades local, regional e nacional.

O desenvolvimento dos projetos objetiva, também, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos para os alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral e, em particular, do mundo do trabalho, assim como, suas inter-relações, sem a imposição de conteúdos e conceitos, de forma fragmentada. Assim, alunos e professores saberão construir juntos os seus próprios conhecimentos, superando os saberes cotidianos, em razão de novos conhecimentos científicos, construídos com autonomia intelectual.

Logo, o que se pretende é que o futuro licenciado em Ciências Sociais seja capaz de exercer sua profissão de forma complexa, competente e inovadora, pois

os conhecimentos deixarão de ser vistos de forma isolada, e, sim, considerados numa perspectiva inter e transdisciplinar.

### **INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

Quanto à articulação com as redes públicas de ensino, essa se dá observando-se os convênios firmados entre a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e aquelas, mediante contrato de parceria.

### **TECNOLOGICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TICs**

Com a aprovação do projeto Práticas Pedagógicas mediadas pelas TICs (2011), aplicado junto às disciplinas de Projetos Integradores (de I ao VII) e cujo objetivo era construir um “novo olhar” sobre eles, através do uso de novas tecnologias e metodologias, o que se busca é a adoção de um novo aparato tecnológico e metodológico que busque favorecer, igualmente, a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, reciclando parte do corpo docente e discente do Instituto de Ciências Sociais.

Com isso, incentiva-se a utilização de recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, na busca por estabelecer uma dinâmica entre estudos individuais, recursos de multimídias, trabalhos e atividades com monitores, tutores e formadores na produção científico-cultural.

Os alunos do curso de Ciências Sociais – Licenciatura – podem assim desenvolver competências no sentido da utilização das novas tecnologias como ferramenta para o exercício das suas atividades curriculares com ênfase na sua prática pedagógica, com vistas à formação e atuação docente, ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital.

## **12. EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

### **12.1- DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

#### **DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

##### **Fundamentos Históricos e Filosóficos das Ciências Sociais**

EMENTA: Estudo das principais correntes filosóficas que fundamentaram a modernidade europeia: Racionalismo e Empirismo. Os antecessores intelectuais das Ciências Sociais: Montesquieu, Rousseau e Comte. Positivismo *versus* Romantismo: os legados de Comte e Dilthey. Transformações sociais, políticas e culturais ocorridas na Europa a partir do século XVI: O Iluminismo e o apogeu da razão; O embate Civilização x Cultura; a Revolução industrial.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva (1ª lição) In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. "Montesquieu e Rousseau: Pioneiros da Sociologia". (Tradução: Julia Vidili). São Paulo: Madras, 2008.

ELIAS, N. A Sociologia – As questões postas por Comte. In: \_\_\_\_\_. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCRUTON, R. Breve história da Filosofia moderna. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2008.

##### **Antropologia I**

EMENTA: Objeto, divisões e subdivisões da Antropologia. Antropologia e colonialismo. A formação da Antropologia científica: evolucionismo cultural do século XIX e seus limites. Franz Boas e o surgimento da Antropologia Moderna. Cultura e etnocentrismo.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Celso (org). Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CASTRO, Celso (org). Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª edição. Bauru: Edusc, 2002.

KUPER, Adam. Cultura – a Visão dos Antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.

LARAIA, Roque. Cultura, um Conceito Antropológico. 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e historia. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

### **Antropologia II**

EMENTA: O estrutural-funcionalismo e a Antropologia Social Britânica. A Antropologia e a Escola Francesa de Sociologia. Culturalismo e materialismo no desenvolvimento da Antropologia Norte-Americana.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Trad. Alberto Candeias. Lisboa: Edições 'Livros do Brasil', s.d.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Cosac & Naify, 2003. 535 p.

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1988.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZCONA, Jesús. Antropologia – História. Trad. Lúcia M.E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1992.

BERNARDI, Bernardo. Introdução aos estudos etno-antropológicos. Lisboa: Edições 70, 1982.

CALVINO, Ítalo. 1993. Porque ler os clássicos São Paulo: Companhia das Letras.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1988. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário 83, Tempo Brasileiro, MCT, CNPq.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002.

### **Antropologia III**

EMENTA: Antropologia e o processo de descolonização. Levi-Strauss e o estruturalismo francês. Desdobramentos da disciplina na Inglaterra e no EUA. Marxismo e Antropologia. Antropologia Simbólica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPANS, Jean. Críticas e Políticas da Antropologia. Lisboa: Edições 70, 1974.

CARVALHO, Edgar Assi. Godelier – Antropologia. São Paulo: Ática, 1981.

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.  
LEVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 2007.  
SAHLINS, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.  
SAHLINS, Marshall. Cultura na Prática. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 2007.  
TURNER, Victor. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCO, Bela Feldman. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: editora da UNESP, 2010.  
DA MATTA, Roberto (org.) Edmund Leach – Antropologia. São Paulo: Ática, 1981.  
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2010.  
GEERTZ, Clifford. O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 2000.  
LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.  
LEVI-STRAUSS, Claude. Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 2007.  
SAHLINS, Marshall. Cultura na Prática. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 2007.  
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Jorge Zahar Editor

### **Ciência Política I**

EMENTA: Estudo analítico dos princípios teóricos da modernidade. Contribuições clássicas da teoria política moderna. Contratualismo clássico. Teoria da partição dos poderes. Federalismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHIAVELLI, Niccolo. O Príncipe. 13. São Paulo: Centauro, 2008.  
HOBBS, Thomas. Leviatã ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Ícone, 2003.  
LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. Porto Alegre: L&PM, 2007.  
MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Do espírito das leis.: Abril Cultural, 1973.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005. 1v.  
PAINE, Thomas; HAMILTON, Alexander; TOCQUEVILLE, Alexis de. Escritos políticos. 2.ed. : Abril, 1979.

### **Ciência Política II**

EMENTA: Estudo das principais correntes de pensamento e autores situados entre as primeiras décadas do século 19 e as primeiras décadas do século 20. Liberalismo e utilitarismo. Marxismo. Elitismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MILL, John Stuart. O governo representativo. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1995.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. 2. ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEBER, Max. Economia e sociedade. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

#### BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTAR:

DAHL, Robert Alan. Um prefácio a democracia econômica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. da UnB, 1989.

WEBER, Max. Ciência e política. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005. 2v.

### **Ciência Política III**

EMENTA: Estudo das principais correntes de pensamento e autores da teoria política contemporânea a partir do segundo pós-guerra. Pluralismo. Neomarxismo. Neoliberalismo. Neorepublicanismo. Teorias da democracia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DAHL, Robert Alan. Um prefácio a teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

OLSON, Mancur. A Lógica da Ação Coletiva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 Países. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

#### BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTAR:

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2004.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

## Sociologia I

EMENTA: Referências históricas e teórico-metodológicas dos pensamentos sociológicos de Karl Marx e Georg Simmel.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

SIMMEL, Georg. La ley individual y otros escritos. Buenos Aires, AR: Ediciones Paidós, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006.

VANDENBERGHE, Frédéric. As sociologias de Georg Simmel. Belém, PA: EDUFPA; Bauru, SP: EDUSC, c2005.

TEDESCO, João Carlos; TEDESCO, João Carlos; CECCHET, Renan. Georg Simmel e as sociabilidades do moderno: uma introdução. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SIMMEL, Georg. Imágenes momentáneas; sub specie aeternitatis. Capellades [Espanha]: Gedisa Editorial, 2007.

WAIZBORT, Leopoldo. As aventuras de Georg Simmel. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006..

MARX, Karl; SANT'ANNA, Reginaldo. O capital: crítica da economia política. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 2011 2 v.

WHEEN, Francis. O Capital de Marx: uma biografia. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2006

MARX, Karl. Contribuição a crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Lisboa: Ed. 70, [1993].

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, [19- ]. 3v

MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel: 1843. São Paulo: Boitempo, c2005.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 2005.

## Sociologia II

EMENTA: Referências históricas e teórico-metodológicas dos pensamentos sociológicos de Emile Durkheim e Max Weber.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, Émile. Lições de sociologia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002

DURKHEIM, Émile. Sociologia e filosofia. São Paulo: Ícone, 2004.

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DURKHEIM, Émile, 1858-1917. Da divisão do trabalho social. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COHN, Gabriel. Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FILIFE, Rafael Gomes. De Nietzsche a Weber: hermenêutica de uma afinidade electiva. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. 455 p.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002
- WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEBER, Max. História geral da economia. São Paulo: Centauro, 2006.
- RINGER, Fritz K. A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais. São Paulo: EDUSP, c1997.
- WEBER, Max; COHN, Gabriel. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

### Sociologia III

EMENTA: Introduzir formas de pensamento relevantes para as investigações sociológicas, surgidas a partir da segunda metade do séc. XX.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

- ALEXANDER, Jeffrey C. Las teorías sociológicas desde la segunda guerra mundial: análisis multidimensional. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.
- GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontro com o pensamento social, clássico e contemporâneo. Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1998.
- GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo, SP: UNESP, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1996.
- BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio ((org.)). A economia das trocas simbólicas. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007
- BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J. D. Una Invitación a la sociología reflexiva. 2. ed. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2008.
- BOURDIEU, Pierre; (Trad.). O poder simbólico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, c1997.
- ELIAS, Norbert. Escritos & ensaios. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
- ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70,
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 2v.

ELIAS, Norbert; SCHRÖTER, Michael (Org.). A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte = Die höfische gesellschaft. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

### **Metodologia das Ciências Sociais**

EMENTA: Epistemologia e fundamentos de sociologia do conhecimento. Envolvimento e distanciamento do pesquisador e as condições de objetividade do conhecimento sociológico. Condicionantes sociais e biográficos da ciência. Articulação entre formulação/reflexão de um problema de pesquisa, manuseio dos métodos e escolhas de técnicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POPPER, Karl Raimund. Lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Ed. da UnB, 1978.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, c2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POPPER, Karl Raimund. Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1999.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J. D. Una Invitación a la sociología reflexiva. 2. ed. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2008.

BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Campinas, SP – Cortez, 2001.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RINGER, Fritz K. A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais. São Paulo: EDUSP, c1997.

### **Metodologia do Ensino em Ciências Sociais**

EMENTA: Ciências Sociais no Ensino médio. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Mediações pedagógicas: Planejamento, Técnicas de Ensino e Aprendizagem no ensino de sociologia. O livro didático no ensino de sociologia. A sociologia, recursos Didáticos e as novas

tecnologias de informação e comunicação (TIC). Avaliação Educacional e Institucional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, Teresinha; TOTORA, Silvana (orgs.). *Ciências Sociais na atualidade: percursos e desafios*. São Paulo: Cortez, 2004.

BOMENY, Helena e FREIRE-MEDEIROS, Verônica. *Tempos Modernos, tempo de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2010.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org). *A sociologia vai á escola: história , ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet:FAPERJ, 2009.

MORAES, Amaury César (coord.). *Sociologia: ensino médio - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*, 2010. 304 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA, Luiz Fernandes...[et al] organizadores. *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Z. “Prefácio: ser leve e líquido”; “Emancipação”; “Posfácio: Escrever, Escrever Sociologia”. In: *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (p. 7-22, p.23-63, p.231-246).

BAUMAN, Z.; MAY, TIM. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, V. P.. *Formação de professores e prática pedagógica: sociologia e filosofia no ensino médio na escola atual*. Comunicação apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia – GT 09 – Ensino de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.

DWYER, Tom et al . *Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 101, Dec. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000400003&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Feb. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000400003>.

FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

GUELFI, W. P. O Movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 E 1942: As reformas do secundário e os programas de ensino do colégio Pedro II. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, vol. 12, n.1, p.11-30, jan-jun 2007.

IANNI, O. *Globalização: Novo paradigma das ciências sociais*. *Revista Estudos Avançados*, vol. 8 n. 21, p. 147-163. São Paulo, maio/ago 1994.

\_\_\_\_\_. *As ciências sociais na época da globalização*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol.13, n.37. São Paulo, jun. 1998.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. *Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 88-107, maio/ago. 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SARANDY, F. M. S.. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. Mediações – Revista de Ciências Sociais, vol. 12, n.1, p.67-92, jan-jun 2007.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Campinas, SP – Cortez, 2001.

### **Pensamento Social Brasileiro**

EMENTA: Introdução ao desenvolvimento histórico do pensamento político e social brasileiro. A produção do conhecimento científico sobre a realidade brasileira. Clássicos do pensamento político e social brasileiro: Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global Editora Editora, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1961.

MICELI, Sérgio. (org.) O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1955). Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora: Sumaré; ANPOCS / Brasília: CAPES, 1999.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do Pensamento Político Brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Maria Hermínia T. "Dilemas da Institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro". in. MICELI, Sérgio. (org.) História das Ciências Sociais no Brasil, (vol. 1). São Paulo: Editora Sumaré; FAPESP, 1995. (pp.188-216).

RICÚPERO, Bernardo. Sete Lições sobre as Interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

### **Pesquisa Quantitativa**

EMENTA: A constituição das ciências sociais enquanto ciências empíricas. Métodos e técnicas quantitativas de pesquisa nas ciências sociais. Limites disciplinares e potencial interdisciplinar do método de quantificação nas ciências sociais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas em Survey. Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 2005.

LEVIN, Jack & FOX, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.

BOUDON, R. Métodos Quantitativos em Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1971 (Coleção Métodos Quantitativos em Ciências Sociais).

AGRESTI, Alan & FINLAY, Bárbara. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. São Paulo: Penso-Artmed, 2012.

**BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ROSENTAL, Claude. & FRÉMONTIER-MURPHY, Camille. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. Editora Instituto Piaget. Lisboa – Portugal, 2001.

### **Pesquisa Qualitativa**

**EMENTA:** Princípios, conceitos, métodos e técnicas da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. Interpretação e análise de dados qualitativos nas Ciências Sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre, Bookman, 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 10ª edição, Petrópolis, Vozes, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHARMAZ, Kathy. Construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. tradução Sandra Netz. Porto Alegre : Bookman , 2004.

PEREIRA, Júlio Cesar. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.

### **Seminário de Pesquisa em TCC**

**EMENTA:** Acompanhamento das investigações de Trabalho de Conclusão de Curso; Apresentação por parte dos alunos das estratégias metodológicas em curso; Discussão das dificuldades encontradas por eles na execução dos projetos; exposição dos resultados obtidos e das projeções em torno da estruturação do texto/produto final.

## **DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **Profissão Docente**

EMENTA: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLOT, Bernard. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1996.

ESTRELA, Maria Teresa (Org.) Viver e construir a profissão docente. Porto, Portugal: Porto, 1997.

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005.

NÓVOA, António (Org.) Vidas de Professores. Porto, Portugal: Porto, 1992.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre. SP: Vozes, 2001.

ESTEVE, José M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

HYPOLITO, Álvaro. L. M. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas: SP: Papirus, 1997.

REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) Formação de Professores: Tendências Atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.

### **Organização do Trabalho Acadêmico**

EMENTA: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRANDÃO, Z. (org.) A crise dos paradigmas e educação. São Paulo: Cortez, 1994.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica. São Paulo: Loyola, 2002.

### **Política e Organização da Educação Básica**

EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República. 2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRZEZINSKI, Iria (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento: 2001.

**Desenvolvimento e Aprendizagem**

EMENTA: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1988.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988.

CAPRA, Fritjof., O Ponto de Mutação. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Didática: ensaios. São Paulo, Saraiva.

ERIKSON, Erik H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise Crítica. São Paulo, 1987.

GALLANTIN, Judith - Adolescência e Individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.

GOULART, Irís Barbosa - Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HENRIQUES, Maria Helena et alii - Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil.

HURLOCK, E. B. - Desenvolvimento do Adolescente - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

INHELDER, B. e PIAGET, J. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.

KAPLAN, Helen Singer - Enciclopédia Básica de Educação Sexual - Rio de Janeiro: Record, 1979.

KLEIN, Melanie - Psicanálise da Criança - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.

LIBÂNEO, J. C. - Psicologia Social: O Homem em Movimento - São Paulo: Brasiliense, 1984.

### **Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem**

EMENTA: Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRZEZINSKI, Iria.(org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

GOVERNO DO BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04 de 2002.

ZABALA, Antoni. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. PÁTIO revista Pedagógica nº 6 AGO/OUT 1998.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.  
MORAES, M<sup>a</sup> Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997.  
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

### **Projeto Pedagógico e Organização e Gestão do Trabalho Escolar**

EMENTA: A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.  
FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática . 5<sup>a</sup> ed. Goiânia: Alternativa, 2004.  
LIMA, Licínio C. A Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.  
PETEROSKI, H. Trabalho coletivo na escola. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.  
VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.  
VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.  
VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A , 2002.

### **Pesquisa Educacional**

EMENTA: Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o

Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Howard. (1999). "Métodos de pesquisa em ciências sociais". Hucitec: São Paulo.

GATTI, Bernardete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.

GATTI, B. A. (2001). "Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil". Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 65-81, Jul 2001. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M. Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

BONI, Valdete e Quaresma, SÍLVIA Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J.C; PASSERON, J.C. (2007) "Ofício de Sociólogo". Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis, Rio de Janeiro.

BOUDON, R. Os métodos em Sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. Pesquisa e educação. RJ: Ravil, 1997.

GARCIA, Regina L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003.

GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

GOMIDES, José Eduardo. *A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa* in Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC - Ano IV - nº 06 - 1º Semestre – 2002.

LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis, relações construídas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, Apr. 2006. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-4782006000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-4782006000100005&lng=en&nrm=iso)

ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa. RJ: DP&A, 2003.

SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. SP: Cortez, 1995.

SILVEIRA, Edeval. Para uma pedagogia da imagem nas ciências sociais. EccoS revista científica, dezembro, año/vol. 3, número 002. Centro Universitario Nove de Julho São Paulo, Brasil pp. 83-102.

SILVA, Ileizi Fiorelli. (2007). "A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina". Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. [http://www.labes.fe.ufrr.br/didatica\\_especial/textos/ileizi\\_fiorelli\\_silva.pdf](http://www.labes.fe.ufrr.br/didatica_especial/textos/ileizi_fiorelli_silva.pdf)

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 22, n. 63, Feb. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000100012&lng=en&nrm=iso)>.

### **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

EMENTA: História da África e dos africanos no Brasil. História indígena e indigenismo no Brasil. Relações étnico-raciais no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, J. J. O Negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RANGER, T. O. História Geral da África. São Paulo: África/Unesco, 1991. V.7.

CARDOSO, C. F. S. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Rio De Janeiro: Petrópolis, 1982.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REIS, J. J. Escravidão e Invenção de Liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RODRIGUES, N. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995

### **Língua Brasileira de Sinais – Libras**

EMENTA: Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.  
COUTNHO, Denise. *Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.  
FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC, SEESP, 2001.  
LOPES FILHO, Otacílio (org.) *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.  
QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. *Línguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem a mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
SALLES, Heloísa M. M. Lima et. al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para uma prática*. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2005.

### **Projetos Integradores I, II, III, IV, V, VI e VII**

EMENTA: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acessado em 20/03/2013.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO E GUIA PNLD 2012 – Ensino Médio Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio>>. Acessado em 20/03/2013.

DOCUMENTOS REFERENTES AOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=293&Itemid=358](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358)>. Acessado em 20/03/2013.

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – Licenciatura, 2013.

### **Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I**

EMENTA: Problematização do espaço escolar enquanto objeto de investigação das Ciências Sociais: Abordagens clássicas e contemporâneas. Estado, Educação

e Políticas Públicas no Brasil. Histórico das Ciências Sociais na Educação Básica no Brasil. Primeira aproximação com o ambiente escolar, através da observação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II**

EMENTA: Reflexões em torno dos primeiros manuais de sociologia na primeira metade do século XX. Currículo de Ciências Sociais no Brasil e em Alagoas. Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Curriculares Nacionais em Sociologia. Plano Nacional do Livro Didático de Sociologia. Análise dos Livros Didáticos e elaboração de material didático próprio. Observação in loco das atividades de ensino de sociologia. Análise dos aspectos estruturais da escola e das condições de trabalho do professor de sociologia.

### **Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III**

EMENTA: Planejamento e execução de aulas. Discussão em torno dos desafios postos ao planejamento das aulas de ciências sociais. Ciências Sociais X senso comum na sala de aula. Articulação entre material didático e os planos de ensino. Observação do planejamento de um professor de sociologia e sua execução. Desenvolvimento e execução de um primeiro plano de aula. Primeiras aulas a serem realizadas junto às escolas.

### **Estágio Supervisionado em Ciências Sociais IV**

EMENTA: Estratégias didáticas e avaliativas em ciências sociais. Possibilidades metodológicas. Avaliação em Ciências Sociais na Educação Básica. Continuidade nas atividades de regência em sala de aula, acrescentando-se a elaboração de uma atividade avaliativa, a ser corrigida pelo estagiário.

## **DISCIPLINAS ELETIVAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

### **Antropologia Urbana**

EMENTA: A cidade como campo de investigação antropológica. Cultura e fenômeno urbano. Cotidiano, violência e segregação social. Territórios, identidades e formas de sociabilidade. Etnografias e experimentos metodológicos em Antropologia urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGNANI, José Guilherme. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec e Unesp, 2003.

OLIVEN, Ruben. Urbanização e Mudança Social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.) Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação Urbana. Tradução: Cecília Prada. Col. Cidade Aberta. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

DURHAM, Eunice. A caminho da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1984.

OLIVEN, Ruben George. A antropologia de grupos urbanos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VELHO, Gilberto. Desvio e Divergência. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

VELHO, Otávio (org). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

### **Antropologia das Religiões**

EMENTA: Contribuições teóricas dentro de orientações clássicas e contemporâneas no campo de estudos sobre religião. Pretende-se focalizar orientações teóricas que refletem diferentes abordagens antropológicas sobre práticas de religiosidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, É. As Formas elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.

WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. A. Economia das trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Antropologia Social da Religião. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

WEBER, M. A Ética protestante e o Espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

### **Antropologia do Corpo e da Saúde**

EMENTA: Antropologia médica norte-americana e o paradigma do Embodiment; tradição francesa de antropologia da doença e representações sociais; estudos ciência e tecnologia no campo da saúde. Abordagem dos principais eixos temáticos sobre os quais se organiza o campo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CSORDAS, Thomas. *Corpo/Significado/Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HELMAN, Cecil. *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

LAPLANTINE, François. *Antropologia da Doença*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO Jr, K. Sobre palheiros, agulhas, doutores e o conhecimento médico: o estilo de pensamento dos clínicos. *Cadernos de Saúde Pública*, vol.19, no.4, 2003.

CRUZ, Simone; LÓPEZ, Laura; ETCHEVERRY, Daniel; VIERA, Miriam Steffen. *Saúde da População Negra como Ação Afirmativa*. Porto Alegre: MetrÓpole, 2008.

DINIZ, Débora. *O que é Deficiência?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

GERSCHMAN, Sílvia; SANTOS, Maria Angélica Borges dos. *O Sistema único de saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX*.

LATOURETTE, Bruno. Os objetos têm história? Encontro de Pasteur com Whitehead num banho de ácido láctico. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. vol.2, n.1, 1995.

LEAL, Ondina Fachel. *Sangue, Fertilidade e Práticas Contraceptivas. Corpo e Significado*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

MENEZES, Rachel. *Em busca da Boa Morte – Antropologia dos Cuidados Paliativos*. Rio de Janeiro: Fiocruz: Garamond, 2004.

MARTIN, Emily. *A mulher no Corpo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

### Etnologia Indígena

EMENTA: O campo e a abordagem da etnologia indígena. Teorias do contato interétnico. História indígena, etno-história e sócio-cosmologia ameríndia. Etnologia indígena no nordeste brasileiro.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Manuela Carneiro. *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O índio e o mundo dos brancos*. Brasília, 3. ed., : Ed. da UnB, 1981.

OLIVEIRA FILHO, Pacheco de (org.) *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Estudos críticos e propositivos para abordagem as sociedades indígenas e ao indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Marco Zero, UFRJ, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Marco Antônio. Direito antropológico e terras indígenas no Brasil. Plêide:, Fapesp, 2001.
- MOTA, Clarice Novaes da. Os filhos de Jurema na floresta dos espíritos: ritual e cura entre dois grupos indígenas do nordeste brasileiro. Maceió: EDUFAL, 2007. 273 p.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.
- RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTILLI, Márcio. Os brasileiros e os índios. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2000.

### **Antropologia Visual**

EMENTA: O contexto de formação e desenvolvimento da Antropologia Visual. Os usos da imagem e seus significados na prática dos estudos antropológicos. As diferentes inter-relações entre o uso de registros etnográficos imagísticos (fílmicos, fotográficos e sonoros) e a produção de conhecimento antropológico. Antropologia visual e metodologia da pesquisa etnográfica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC FAPESP, 2005. 132 p.
- COLLIER J. J. Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa. Coleção antropologia e sociologia. São Paulo 1973. EPU EUSP.. P 113 a 154
- MARTINS, J. S.; ECKERT, C.; NOVAES, S. C. O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru, SP: Edusc, 2005, pp.57-71.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- PESSIS, Anne-Marie. Registro visual na pesquisa em ciências humanas. Recife: Ed. da UFPE, 2000. 124p.
- MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, SP: Contexto, 2008.
- SAMAIN, Etienne. “Ver” e “Dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. In: Horizontes Antropológicos n<sup>o</sup>2, Antropologia Visual. PPGAS/UFRGS, 1995. [Disponível em <http://www6.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a04.pdf>]
- ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza C. “Etnografia na rua e câmera na mão”. *Revista Studium*, Instituto de Artes Campinas SP, v. 8, p. 1-10, 2002 [disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/oito/2.htm>]

### **Estudos de Gênero e Sexualidade**

EMENTA: Os estudos de gênero e sexualidade como subcampo da pesquisa antropológica. Diferentes abordagens teóricas e metodológicas dos estudos de gênero. Teorias essencialista e construtivista. Teorias sobre a diferenciação sexual. Contextos de relações socioculturais entre indivíduos marcados por gênero e sexualidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade – A vontade de Saber; O uso dos Prazeres; O cuidado de si. São Paulo: Graal, 1984.

HEILBORN, Maria Luiza; BRANDÃO, Elaine. Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

BUTLER. Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. Ética, Sexualidade e Política. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2006.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e Impasses: feminismo como crítica cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo Educado. Belo Horizonte, 2001.

ROSALDO, Michele. LAMPHERE, Louise. A mulher, a cultura e a Sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SIMÕES, Millena Luzinete; FUNCK, Susana Bórneo. Saberes e Fazeres do Gênero: entre o local e o global. Florianópolis: UFSC, 1996.

### **Antropologia e Culturas Populares**

EMENTA: Debates e contextos envolvendo a discussão sobre cultura popular; Relação entre cultura popular, folclore e nacionalismo; modernismo e cultura popular; políticas públicas, memória e patrimônio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Carlos. R. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRANDÃO, Theo. 1962. Folgedos Natalinos. Maceió. DAC.

CANCLINI Nestor Garcia. 1983. As culturas populares no capitalismo. SP: brasiliense.

CARVALHO, José Jorge de. 1992 "O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna". Em: *Seminário Folclore e Cultura Popular*. RJ: FUNARTE. pp. 23-38.

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2012.

CUCHE, Denys. 2002. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc. pp. 146-156.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. SP: Companhia das Letras, 1993.

IPHAN. 2006. "Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil, 1936/2006". Brasília: IPHAN.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional. SP: Companhia das Letras, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. 1993. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Hucitec/EdUnB, São Paulo/Brasília.

BURKE, Peter. 1989. Cultura popular na idade moderna. São Paulo: Cia. das Letras.

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. Cavalcanti. 2001. "Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica".

ORTIZ, Renato. - *Cultura popular: românticos e folcloristas*. Texto 3, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Puc-SP, 1988.

SEGATO, Rita Laura. 1992. "A antropologia e a crise taxonômica da cultura popular". Em: *Seminário Folclore e Cultura Popular. RJ: FUNARTE*. pp. 13-21.

VILHENA, Luiz Rodolfo. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: Funarte e FGV, 1997.

### Antropologia e Rituais

EMENTA: Teorias do ritual: a contribuição da escola sociológica francesa e da antropologia social inglesa; ritual e sociedade: análise dos dramas sociais. Terminologia e conceitos na investigação antropológica de rituais: ritual e simbolismo, ritual, magia e religião, rito e mito, ritual, performance e eficácia, os ritos de passagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Emile. [1912]. 1996. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes.

MAUSS, Marcel. [1925]. 2003. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify.

TURNER, Victor. [1969]. 1974. O processo ritual. Petrópolis: Vozes.

DA MATTA, Roberto. 1979. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. (ED. Rocco, 1997.)

LEACH, E. [1964] 1983. "Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal". Em: Da Matta, R (org) Edmund Leach. São Paulo: Ática. pp. 170-198.

LEVI-STRAUSS, Claude. 1970. O pensamento selvagem. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Edusp

\_\_\_\_\_. 1991. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro.

MALINOWSKI, B. 1976. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné e Melanésia. São Paulo: Abril Cultural.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRAZER, James. 1982. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Zahar.
- PEIRANO, Mariza. 2003. Rituais: ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- SEGALEN, Martine. 2002. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV.
- TURNER, Victor. 2008. "Dramas sociais e metáforas rituais". In: Dramas, campos e metáforas: ação simbólica nas sociedades humanas. Niterói. EDUFF.
- VAN GENNEP, Arnold. [1909]. 1978. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes.

### **Antropologia do Consumo**

EMENTA: A antropologia do consumo como área específica da reflexão antropológica. Sociedade de consumo e cultura do consumo. Crítica das abordagens economicistas do consumo. Principais abordagens em antropologia do consumo. Antropologia do consumo e cultura material. Consumo de bens e identidades culturais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Orgs.) Cultura, consumo e identidade . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.
- CANCLINI, Néstor G. Consumidores e Cidadãos – conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.
- DOUGLAS M. & ISHERWOOD, Baron. O Mundo dos Bens – para uma antropologia do consumo. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.
- FEATHERSTONE, Mike. Cultura do Consumo e Pós-modernismo. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Nobel, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles e ROUX, Elyette O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- MILLER, Daniel e SLATER, Don. "Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad" in Revista Horizontes Antropológicos – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS /UFRGS, janeiro/junho de 2004, pp. 41-66.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Livia. A Sociedade de Consumo. Rio e Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de consumo. São Paulo: Elfos, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt Vida para consumo – a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- CASTRO, Ana Lúcia de Culto ao corpo e sociedade - mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2ª edição ampliada. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.
- CAVALCANTI, Bruno César "Costume, tradição, consumo: notas sobre identidade cultural e mercado" in Olhares Itinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo da tradição. São Paulo: Cadernos Artesol. nº 1. 2005.

McCRACKEN, Grant. Cultura & Consumo – novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Trad. Fernanda Eugenio. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MILLER, Daniel. Teoria das Compras – o que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Nobel, 2002.

### **Etnografia: Metodologias e Políticas do Trabalho de Campo**

EMENTA: Orientações teóricas no desenvolvimento da pesquisa antropológica. Abordagens na pesquisa empírica: comparação, tipologia, estudos de comunidade, laudos antropológicos. Definições e alcances do objeto e do universo de uma investigação. O trabalho de campo, suas ferramentas e etapas. Tratamento de dados. Estilos de narrativa etnográfica, relatórios de pesquisa e escritura final do texto antropológico.

### **Tópico de Antropologia I**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de antropologia do ICS.

### **Tópico de Antropologia II**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de antropologia do ICS ou professores visitantes.

### **Estudos Avançados em Teoria Política Contemporânea**

EMENTA: O debate agência, estrutura e instituições. Instituições formais e informais. Cultura política e capital social. Discussões sobre a temática da Teoria Política na contemporaneidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das ciências sociais. São Paulo: Relume-Dumara, 1994.

ELSTER, Jon. Ulises desatado: estudos sobre racionalidad, precompromiso y restricciones. Barcelona: Gedisa, 2002.

DOWNS, Anthony. Uma teoria economica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.

HARRISON, L. E. & HUNTINGTON, S. P. (orgs) A Cultura Importa. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Roberti; NANETTI, Raffaella. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

HALL, P. A. & TAYLOR, R. C. R. "As Três Versões do Neo-Institucionalismo". Revista Lua Nova, n. 58, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AVRITZER, L. "Cultura Política, Atores Sociais e Democratização". Revista Brasileira de Ciências Sociais. n. 28, 1995, p. 109-122.

THÉRET, B. "As Instituições entre as Estruturas e as Ações". Revista Lua Nova, n. 58, 2003.

PRZEWORSKI, A.; ALVAREZ, M. E.; CHEIBUB, J. A. & LIMONGI, F. "Democracia e Cultura: uma visão não culturalista". Lua Nova, n. 58, 2003, p. 9-35.

### **Instituições Políticas Brasileiras Pós-1988**

EMENTA: A Constituição de 1988 e as reformas recentes do Estado brasileiro. Presidencialismo de Coalizão. Relação entre os poderes pós 1988. Análise dos sistemas partidário e eleitoral brasileiro. Comportamento legislativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio (Org.). Sistema Político Brasileiro: Uma introdução. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer/Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

AMES, Barry. Entraves à democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

AMORIM NETO, Otávio. Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer/FGV, 2006.

FIGUEIREDO, Argelina & LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

INÁCIO, Magna & RENNÖ, Lúcio (Orgs.). Legislativo brasileiro em perspectiva comparada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CARVALHO, Maria Alice; ARAÚJO, Cícero & SIMÕES, Júlio Assis (Orgs.). A Constituição de 1988: passado e futuro. São Paulo: Editora Hucitec/ANPOCS, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MAINWARING, Scott. Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Mercado Aberto/FGV, 2001.

MELO, Carlos Ranulfo. Retirando as cadeiras do lugar: migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SANTOS, Fabiano. O poder legislativo no Presidencialismo de Coalizão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: o processo partidário-eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

BENEVIDES, Maria Victoria & VANNUCHI, Paulo (Org.). Reforma política e cidadania. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

### **Instituições Políticas Comparadas**

EMENTA: Teorias e doutrinas sobre regimes políticos. Correntes e tendências em política comparada. Estudos comparados de sistemas políticos, governos e instituições partidárias e eleitorais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AVELAR, L. & CINTRA, A. O. (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

NICOLAU, Jairo Marcolini. Sistemas eleitorais: uma introdução. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Ed. da UnB; Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HOFMEISTER, Wilhelm. Reformas políticas em América Latina. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2004.

ANASTASIA, Maria de Fatima Junho. Governabilidade e representação política na América do Sul. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: UNESP; 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FILGUEIRAS, Fernando. Corrupção, democracia e legitimidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MELO, C. R. & SAEZ, M. A. A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo: Loyola, 1993.

AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

NICOLAU, Jairo Marconi; POWER, Timothy. Instituições representativas no Brasil: balanço e reforma. Belo Horizonte: Editora UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

## Filosofia Política

EMENTA: A indagação sobre a política. Filosofia política *versus* ciência política. A constituição pública do poder. Liberdade, Estado e Poder. Ética, moral e democracia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENOIT, Hector; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Ética e política no mundo antigo. Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2001.

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. Sociedade e estado na filosofia política moderna. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BOBBIO, Norberto; VIROLI, Maurizio; VERSIANI, Daniela Beccacia (Trad.) Diálogo em torno da república: os grandes temas da política e da cidadania. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORBISIER, Roland. Filosofia, política e liberdade.. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BORON, Atilio (Org.) Filosofia política moderna. São Paulo: CLACSO, 2006.  
BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo (org.). Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
SOUZA, Jesse (Org.) Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora UnB, 2001.  
BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Doutrinas e filosofias políticas: contribuições para a história das idéias políticas. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Reformas Administrativas**

EMENTA: Organização político-administrativa dos governos. Estrutura organizacional da Administração Direta. Governabilidade e governança. Reformas administrativas no Brasil. Processo de formulação de políticas públicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PEREIRA, Luiz C. Bresser; CARDOSO, Fernando Henrique. Reforma do estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. Ed. 34; ENAP, 1998.  
REZENDE, Flávio da Cunha. Por que falham as reformas administrativas? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.  
BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos e SPINK, Peter K. (orgs.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Tradução de Carolina Andrade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.  
DINIZ, Eli. Globalização, reforma do estado e teoria democrática contemporânea. São Paulo em perspectiva, 15(4) 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAFER, Celso. JK e o Programa de Metas (1956-61): processo de planejamento político no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.  
MATIAS-PEREIRA, José. Administração Pública Comparada: Uma Avaliação das Reformas Administrativas do Brasil, EUA e União Européia. RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 42, p. 61-82, 2008.  
SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Mitologias institucionais brasileiras: do Leviatã paralítico ao Estado de natureza. *Estudos Avançados*, 1993, vol.7, n.17, pp. 101-116.  
NOGUEIRA, Marco Aurélio. As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado. Paz e Terra, 1998.  
PEREIRA, Luiz C. Bresser. Crise econômica e reforma do estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: Ed. 34, 1996.

### **Representação e Estudos Legislativos**

EMENTA: Representação política e instituições. Estudos legislativos. Instituições legislativas em perspectiva comparada. Legislativos nacionais, supranacionais e subnacionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio (Org.). Sistema Político Brasileiro: Uma introdução. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer/Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

FIGUEIREDO, Argelina & LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

INÁCIO, Magna & RENNÒ, Lúcio (Orgs.). Legislativo brasileiro em perspectiva comparada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MELO, Carlos Ranulfo. Retirando as cadeiras do lugar: migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SANTOS, Fabiano. O poder legislativo no Presidencialismo de Coalizão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ANASTASIA, Maria de Fatima Junho. Governabilidade e representação política na América do Sul. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: UNESP; 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, A. C. & LIMONGI, F. “Mudança Constitucional, Desempenho do Legislativo e Consolidação Institucional”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 10, n. 29, 1995, p. 175-200.

\_\_\_\_\_. “Processo Orçamentário e Comportamento Legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo”. Revista Dados, Vol. 48, n. 4, 2005, p. 737-776.

SANTOS, F. “Patronagem e Poder de Agenda na Política Brasileira”. Revista Dados. Vol. 40, n. 3, 1997, p.465-492.

### **Partidos e Eleições**

EMENTA: Emergência da democracia de massa. Representação política e instituições. Os diferentes sistemas partidários e regimes eleitorais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Ed. da UnB; Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1998.

CHARLOT, Jean. Os partidos políticos. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1982.

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.

DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIGUEL, Luis Felipe. “Representação política em 3-D: elementos para uma teoria ampliada da representação política”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.18, n.51, p.123-140.

MAINWARING, Scott e TORCAL, Mariano. "Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização". *Opinião Pública*, vol.11, no.2, p.249-286.

ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel e FREIDENBERG, Flavia. "Partidos políticos na América Latina". *Opinião Pública*, vol.8, no.2, p.137-157.

### **Democracia e Movimentos Sociais**

EMENTA: Estudo sobre os movimentos sociais. Movimentos sociais e democracia. Movimentos sociais, Estado e a produção de demandas sociais. Redes de Movimentos Sociais e globalização. Movimentos sociais na ordem brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

LEONELLI, Domingos; OLIVEIRA, Dante de. *Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ZARTH, Paulo Afonso; MOTTA, Márcia (Org.). *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história: concepções de justiça e resistência nos Brasis*. São Paulo, SP: UNESP, 2008.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. *Movimentos sociais e educação*. 6. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOISES, Jose Alvaro. *Alternativas populares da democracia: Brasil, anos 80*. Petrópolis: Vozes: CEDEC, 1982.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. *A liberdade desfigurada: a trajetória do sindicalismo no setor público brasileiro*. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2005.

ABERS, Rebecca e BÜLOW, Marisa Uon. "Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade?". *Sociologias*, 2011, vol.13, no.28, p.52-84.

GOHN, Maria da Glória. "Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na América Latina". *Caderno CRH*, 2008, vol.21, no.54, p.439-455.

### **Metodologia em Ciência Política**

EMENTA: O surgimento e a evolução da ciência política e sua relação com as outras ciências sociais. O campo de pesquisa da ciência política. O objeto da ciência política. A epistemologia da ciência política. O uso do método pela ciência política.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAHL, Robert. "El método conductista em la ciencia política (Epitáfio para um monumento erigido a uma protesta com êxito)". Revista de Estudios Políticos, 134, pp. 85-109, 1964.

MICELI, S. O que ler nas ciências sociais brasileira – Vol. 1, Política. São Paulo: ANPOCS.

SARTORI, G. A teoria da democracia revisitada. 2 Vols. São Paulo: Ática.

SOARES, Gláucio. "O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil". Sociologia, problemas e práticas, n.º 48, pp. 27-52, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito & LESSA, Renato. Horizontes das ciências sociais no Brasil: ciência política. São Paulo: ANPOCS, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARSH, D. & STOKER, G. (Orgs.). Teoría y métodos en la ciencia política. Madrid: Alianza, 1995.

FERES JR, J. "Aprendendo com os erros dos outros: O que a história da ciência política americana tem pra nos contar". Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n.º 15, pp. 97-110, Nov., 2000.

CANSINO, César. La muerte de la ciencia política. Buenos Aires: Sudamericana, 2008.

GUSMÃO, Luís. O fetichismo do conceito: limites do conhecimento teórico na investigação social. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.

### **Violência Urbana e Segurança Pública**

EMENTA: Conceitos e causas da violência urbana. Violência difusa, estigmas e construção social do crime. Cidade e violência. Mecanismos de erradicação e circunscrição da violência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MISSE, Michel. Crimes e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.

ADORNO, Sérgio. A criminalidade violenta urbana no Brasil: um recorte temático. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais: BIB, n.º 35, 1993.

SOARES, Luiz Eduardo. Notas sobre a problemática da segurança pública. Políticas sociais: acompanhamento e análise. IPEA, 2001.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. Homicídios no Brasil: dados em busca de uma teoria. Buenos Aires: Clacso, 1999.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Crime, violência e poder na sociedade contemporânea. São Paulo: USP/Núcleo de Estudos da Violência, 1992.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOARES, Luiz Eduardo. Violência e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

VELHO, Gilberto & ALVITO, Marcos (Orgs.). Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: FGV, 1996.

BEATO, Cláudio Chaves. Ação e estratégia das organizações policiais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

### **Política e Educação**

EMENTA: A política educacional no contexto das políticas públicas. A organização dos sistemas de ensino: contextos internacionais, nacionais e subnacionais. A legislação educacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sergio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; CATANI, Afrânio Mendes. Constituições estaduais brasileiras e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Educação conformada: a política pública de educação no Brasil : 1930-1945. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez; Niterói: EDUFF, 2005.

### **Tecnologias da Informação, da Comunicação, e da Educação**

EMENTA: As TIC e a Educação. A instrumentação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem por meio das TIC. Utilização das TIC na educação considerando duas dimensões intrínsecas: a teórica, por meio do estudo das principais teorias e conceitos, das mudanças sociais e educacionais, das concepções pedagógicas, da competência docente e da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; e a prática por meio do desenvolvimento de conhecimentos para a elaboração de atividades de uso das TIC como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Atividades de Prática como Componente Curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.  
SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

### **Tópico de Ciência Política I**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de ciência política do ICS.

### **Tópico de Ciência Política II**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de ciência política do ICS ou professores visitantes.

### **Sociologia da Violência**

**EMENTA:** Abordagens teóricas e pesquisas sobre o fenômeno da violência e suas transformações. Dinâmicas de controle social e as lógicas de auto-controle. Estado e controle do uso força física.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo : estudos de sociologia do crime e da violência urbana*. RJ: Lumen Juris, 2006.

SALES, Mione Apolinario. *(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência*. São Paulo: Cortez, 2007.

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2008.

WIEVIORKA, Michel. *Em que mundo viveremos?*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

YOUNG, Jock. *A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente*. Rio de Janeiro: Revan, c2002. 314.

Costa, Jurandir Freire. *Violência e psicanálise*. Rio de Janeiro : Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, c1987.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.

GIDDENS, Anthony. *O Estado-Nação e a violência: segundo volume de uma crítica contemporânea ao materialismo histórico*. São Paulo: EDUSP, 2001.

### **Sociologia da Juventude**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre estruturas de poder geracionais. Definição de juventude como fenômeno histórico singular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GROPPO, Luis Antonio. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2000.  
EUGENIO, Fernanda; ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de (Org.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006.  
CASTRO, Lúcia Rabello de; CORREA, Jane (Org). Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Nau, 2005.. 326

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOVAY, Miriam. Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.  
CACCIA-BAVA, Augusto; FEIXA, Carles; GONZÁLEZ CANGAS, Yanko (Org.). Jovens na América Latina. São Paulo: Escrituras, 2004. 327p.  
LEITE, Ligia Costa; LEITE, Maria Esther Delgado; BOTELHO, Adriana Pedreira ((org.)). Juventude, desafiliação e violência. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.  
Abramovay, Miriam. Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro : Garamond, 2002.  
ARIES, Philippe. Historia social da criança e da familia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1981.  
PROST, Antoine; VINCENT, Gerard; ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias. : Companhia das Letras, 1992.

**Sociologia Ambiental**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre dinâmicas humanas que gravitam em torno das disputas pela administração econômica e controle da alteração do ambiente, e as interfaces com outras esferas da vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. 4. ed. Annablume, 2005  
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: EDUSP, 1993.  
WALDMAN, Maurício. Ecologia e lutas sociais no Brasil. SP: Contexto, 2002.  
HOGAN, Daniel J; VIEIRA, Paulo Freire (Org). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOUTINHO, Paulo; PINTO, Regina P. Ambiente complexo, propostas e perspectivas socioambientais. São Paulo, SP: Contexto, 2009

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BURZTYN, Marcel; BEZERRA, Maria do Carmo; Brasil. Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: Ibama, 2000.

MARCONDES, Maria José de Azevedo. Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP: FAPESP, 1999.

LEFF, Enrique (Coord.). A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez c2003.

### **Sociologia das Políticas Públicas**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre dinâmicas humanas condicionantes da formulação, implementação e impactos da ação do estado sobre parcelas dos grupos humanos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: EDUSP, 1996.

HENDERSON, Hazel. Além da globalização: modelando uma economia global sustentável. São Paulo: Cultrix, 1999.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. 2. ed. : Martins Fontes, 2003

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOMINGUES, José Maurício. Aproximações à América Latina: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, c2007

FALEIRO, Airton; VIANA, Gilney Amorim; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo ((org.)). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, c2001.

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 2 v

IANNI, Octavio. Estado e capitalismo. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Sem, Amartia. DESENVOLVIMENTO como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

### **Sociologia da Cultura**

EMENTA: A função dos símbolos na modelação dos padrões sociais. Técnica e Expressão. Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre produção, circulação e consumo de expressões.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar,

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, c1946.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

BENJAMIN, Walter; BARBOSA, Jose Carlos Martins; BAPTISTA, Hemerson Alves. Charles Baudelaire: um lirico no auge do capitalismo. 2. ed. Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introducao a uma filosofia da cultura humana. Martins Fontes, 1994

ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte = Die höfische gesellschaft. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 2v

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.

MARTÍN B., Jesús. Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 4.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

GARCIA CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

ORTIZ, Renato. A moderna tradicao brasileira. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **Mercado de Simbolizações e Estrutura das Emoções**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre relações entre lógicas do mercado capitalista e as estruturas de símbolos e afetividades dos grupos humanos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 2v.

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda. 1996a. Vol. XIII.

JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERGUSON, Niall. A lógica do dinheiro: riqueza e poder no mundo moderno 1700 - 2000. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Lisboa, [Portugal]: Assirio & Alvim, 1995.

WINNICOTT, D. W. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.  
BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. UNESP, 1997  
TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, Jose Luis. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997  
ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.  
SENNETT, Richard. A Cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006  
MORIN, Edgar; SARDINHA, Maura Ribeiro. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - 1 : neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1962.  
LIMA, Luiz Costa. Mímesis e modernidade: formas das sombras. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

### **Sociologia Urbana**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre cidade. Estrutura Social e Estrutura Urbana.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

WACQUANT, Loïc J. D. Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.  
SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998.  
KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na America Latina. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.  
ARANTES, Antonio Augusto. O espaço da diferença. São Paulo: Papyrus, 2000.  
LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEPETIT, Bernard; SALGUEIRO, Heliana Angotti. Por uma nova história urbana. São Paulo: Edusp, 2001.  
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008  
SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. 2. ed. : EDUSP, 2003.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.  
CASTELLS, Manuel; CAETANO, Arlene (Trad.). A questão urbana. 4.ed. rev., acompanhada de um posfácio (1975). Paz e Terra, 2009  
VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.

### **Sociologia da Religião**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre o fenômeno religioso. Secularização e direções contemporâneas das práticas religiosas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. SP: Martins Fontes.  
ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: M. Fontes, 2002.  
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O messianismo no Brasil e no mundo. 3. ed. São Paulo: 2003. Alfa-Omega 440p  
BASTIDE, Roger. O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 275 p.  
MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Cosac & Naify, 2003. 535 p.  
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
VIEIRA, David Gueiros. O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

**Sociologia do Trabalho**

EMENTA: Abordagens teóricas e pesquisas especializadas sobre trabalho. Padrões de divisão social do trabalho. Modernização técnica e formas do trabalho. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARX, Karl; SANT'ANNA, Reginaldo. O capital: crítica da economia política. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006  
ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12. ed. Campinas, SP UNICAMP.  
OFFE, Claus. Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. 2 v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Offe, Claus. Capitalismo desorganizado : transformações contemporâneas do trabalho e da política. Brasiliense, 1989.  
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.  
ANTUNES, Ricardo L. C. O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.  
OLIVEIRA, FRANCISCO DE. A ERA da indeterminação. São Paulo: Boitempo, c2007.

## **Sociologia do Conhecimento**

EMENTA: O nível simbólico como limite social do conhecimento humano. Estrutura social e estrutura de pensamento. Lutas simbólicas e os limites socioculturais da universalidade do conhecimento humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1996.  
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
Jorge Zahar, 2003.  
ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.  
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 3a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.  
CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Martins Fontes, 1994.  
WEBER, Max (2001). Metodologia das Ciências Sociais. Campinas, SP – Cortez.  
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro:

## **Tópico de Sociologia I**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de sociologia do ICS.

## **Tópico de Sociologia II**

EMENTA: A ser definida de acordo com interesses de pesquisa e aprofundamento teóricos específicos dos professores da área de sociologia do ICS ou professores visitantes.

## **DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

### **História do Brasil**

EMENTA: Análise das principais transformações sociais, econômicas, políticas e culturais com relação à história brasileira.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: EDITORA UNESP, 2011.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GOMES, Ângela de Castro (org.). A república no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/FGV/CPDOC, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRANTZ, Frederick. A outra História. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.

### **História de Alagoas**

EMENTA: A formação histórica do Estado de Alagoas e suas peculiares enquanto localidade pertencente à Capitania de Pernambuco. A emancipação de 1817. Os embates e problemas econômico-sociais da Província no século XIX. O lugar político, econômico e social de Alagoas no cenário nacional na Contemporaneidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Maceió: SERGASA, 1981.

DIEGUES JR., Manuel. O Bangüê nas Alagoas – traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: EDUFAL, 2006.

LINDOSO, Dirceu. Formação da Alagoas Boreal. Maceió: Cataventos, 2000.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Contribuição à história do açúcar em Alagoas. Recife: Museu do Açúcar/IAA, 1970.

TENÓRIO, Douglas Apratto. A metamorfose das oligarquias. Curitiba: Hdlivros, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Luis Sávio de. Crônicas alagoanas (vol.II) - notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006.

CAETANO, Antonio Filipe Pereira (Org.). Alagoas e o Império Colonial Português: Ensaio sobre Poder e Administração. Maceió: Cepal, 2010.

LINDOSO, Dirceu. A Interpretação da Província. Maceió: Edufal, 2009.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 1997.

MACIEL, Osvaldo (org.) Operários em movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960). Maceió: Edufal, 2007.

### **Língua Estrangeira I**

**EMENTA:** Ensino técnico introdutório numa língua estrangeira que permita desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos na língua escolhida sobre assuntos e de textos na área das Ciências Sociais.

**BIBLIOGRAFIA:**

Os textos a serem vistos em sala de aula, serão extraídos de jornais e revistas da atualidade e, preferencialmente, na área das Ciências Sociais.

### **Língua Estrangeira II**

**EMENTA:** Ensino técnico introdutório numa língua estrangeira que permita desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos na língua escolhida sobre assuntos e de textos na área das Ciências Sociais.

**BIBLIOGRAFIA:**

Os textos a serem vistos em sala de aula, serão extraídos de jornais e revistas da atualidade e, preferencialmente, na área das Ciências Sociais.

### **Introdução à Estatística**

**EMENTA:** Introdução às noções básicas de estatística. Desenvolvimento de exercícios aplicados visando a elaboração de pesquisa de campo ou estudo de caso, com ênfase na interpretação estatística dos resultados relacionada a parâmetros qualitativos vinculados ao objeto de trabalho. Noções e uso do SPSS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROSENTAL, Claude. & FRÉMONTIER-MURPHY, Camille. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. Editora Instituto Piaget. Lisboa – Portugal, 2001.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. São Paulo: LTC, 2009.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais (5a edição revisada). Editora da UFSC. Florianópolis (SC), 2003.

BISQUERRA, Rafael, SARRIERA, Jorge Castellá & MARTÍNEZ, F. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Editora Artmed. Porto Alegre (RS), 2004.

MARTINS, G.A. & DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TORRES, N.R. & SCHIFFER, S.R. Notas de aula. Apostila FAUUSP: São Paulo, 1987, mimeo. VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1986.

DAVIS, J. A. Levantamento de Dados em Sociologia: uma análise estatística elementar. Rio de Janeiro – RJ: Zahar

GUJARATI, Damodar. Econometria Básica. Rio de Janeiro – RJ: Editora Campus, Estatística Geral e Aplicada. Apostila.

## **13. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

---

A prática profissional é um dos integrantes fundamentais e obrigatórios da estrutura curricular e inclui tanto o Estágio Supervisionado como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Têm o objetivo de conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional propriamente dita do licenciado em Ciências Sociais. A prática profissional tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, favorecendo também uma aproximação com os problemas econômicos e políticos a ela relacionados e fornecendo, portanto, diversas ferramentas para uma iniciação reflexiva e contextualizada no campo profissional. A prática profissional poderá fornecer, também, subsídios para o Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que uma das modalidades de TCC está atrelada ao tratamento de material oriundo do Estágio.

O Estágio Supervisionado incluirá, entre outras atividades possíveis, a produção de relatórios mensais, artigos, diários de campo, leituras, fichamentos e resenhas de bibliografias temáticas e, por último, o Relatório Final do Estágio. Este deve envolver, necessariamente, análise dos dados coletados, construção e indicadores de conhecimento e considerações sobre a interface entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado será supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura, bem como pelo Colegiado de Curso e deverá ser realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, tendo suas atividades coordenadas por docente responsável pela disciplina. Este último deverá promover vivências para os discentes mediante Planos de Estágios que também poderão ser propostos e elaborados pelos mesmos, desde que no âmbito das instituições conveniadas para tal e que sejam processados sob orientação do coordenador da disciplina.

Aos estágios obrigatórios, denominados Estágios Supervisionados, com carga horária mínima de 400 horas distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres, podem se acrescentar os de natureza não obrigatória, abrangendo outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes. Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para serem computados como carga horária complementar deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso e pelo Coordenador de Estágio no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

O Estágio, obrigatório e não obrigatório, será normatizado pelas Leis Federais de números 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 11.788 de 25 de setembro de 2008, e também pela Resolução nº71-CONSUNI-UFAL, de 18 de dezembro de 2006, e pelo Regulamento Interno do Estágio Supervisionado aprovado pelo Colegiado do Curso. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo, mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (400h) para efeitos de atividade complementar, conforme norma vigente.

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

---

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura – possui uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a qual é composta por um dos membros do Corpo Docente do Curso de Ciências Sociais. Uma vez que se refere a componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso, o TCC será inicializado no sétimo semestre do curso e finalizado no oitavo semestre para os alunos do fluxo padrão. Sendo tarefa do aluno e do orientador conduzi-lo.

As peculiaridades referentes aos TCC's serão normatizadas pelo Colegiado, sob a forma de Resolução, a qual define as atribuições do coordenador, orientadores e alunos, quanto às regras a serem seguidas no TCC.

No entanto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não se constitui em disciplina e corresponde a 300 (trezentas) horas quanto à carga horária, tendo em vista que essa atividade é desenvolvida em 2 (dois) semestres.

O TCC terá orientação docente, será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Licenciado em Ciências Sociais, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno, será encaminhado à Coordenação de TCC e/ou para o Colegiado do Curso que encaminhará a marcação e divulgação da apresentação e defesa.

As modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso Ciências Sociais - Licenciatura são:

- **Monografias** - desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados tanto para as áreas de conhecimento específicas – Antropologia, Sociologia e Ciência Política –, bem como para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Ciências Sociais;

- **Relatório de Ensino** – construídos a partir das reflexões teóricas e metodológicas apreendidas na formação docente e específica em Ciências Sociais e das atividades desenvolvidas junto às escolas públicas, nas quais os alunos

realizaram suas atividades de Estágio. Esse relatório é distinto dos relatórios apresentados para o Estágio.

## **15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

---

O parecer do CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003 estabelece um percentual de 20% da carga horária total do curso destinado ao estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Estas atividades não podem exceder 20%, salvo determinações legais específicas. As atividades que ultrapassem 80 horas ficam limitadas a elas de modo que garanta uma maior diversidade da atividade complementar. Com exceção das atividades de monitoria com e sem bolsa, já regulamentadas pela UFAL, todas as outras precisam ser submetidas à aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

- a) Monitoria: Atividade de monitoria tal como regulamentada pela UFAL. Um total de 12 horas;
- b) Iniciação Científica: Atividades de iniciação científica desenvolvidas junto a um ou mais professores, com o financiamento ou não das agências de fomento à pesquisa (FAPEAL, CNPq, etc.). Em qualquer um dos casos o professor deve submeter ao Colegiado do Curso o plano semestral e anual de atividades a serem desempenhadas. Um total de 12 horas;
- c) Participação em Congressos e Seminários Científicos de reconhecido valor científico, desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em áreas afins. Um total de horas equivalente àquelas freqüentadas na atividade;
- d) Atividades voluntárias desenvolvidas em organizações privadas, públicas e não governamentais. Estas atividades incluem também a atuação em movimentos comunitários e sociais, atividades de assessoria ou consultoria a movimentos comunitários e sociais, desde que demandem um esforço efetivo de utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas;
- e) Participação em projetos de extensão;

- f) Estágios curriculares não obrigatórios;
- g) Viagens de estudo;
- h) Realização de palestras;
- i) Disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- j) Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas estratégicas do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura.

## **16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS**

---

As atividades pedagógicas e técnico-administrativas do curso são realizadas no espaço do Instituto de Ciências Sociais (ICS) no Campus A. C. Simões, em prédio compartilhado com o Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes (ICHCA). O curso conta com uma sala para secretaria, cinco salas nas quais estão situados núcleos de pesquisas, dois miniauditórios com cerca de 30 lugares, salas de pesquisas, um laboratório de informática equipado com dez computadores e uma biblioteca setorial.

As aulas são ministradas em quatro salas deste prédio e em outras quatro salas disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Além disso, o curso dispõe de recursos como retroprojetores, datashows, TV e home theater.

## **17. AVALIAÇÃO**

---

O Curso será avaliado ao longo de todos os anos e efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos.

Semestralmente, quando da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões referente a docência (conteúdo e prática pedagógica) e a infra-estrutura. O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo Colegiado do Curso com periodicidade anual. Nesta estará incluída, também, a gestão acadêmica do Curso e seu Colegiado.

O Núcleo de

O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

## **18. LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CURSO**

---

Este projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais - Licenciatura em foi concebido em conformidade com os seguintes documentos e atos normativos produzidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) referente à regulamentação dos cursos de Licenciatura que se seguiram a promulgação da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Resolução CNE/CP 02, de 26/6/97 (que dispõe sobre o s programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio).

Resolução CNE/CP 01, de 30/09/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).

Decreto 3276, de 06/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências).

Decreto 3.554, de 07/08/2000 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica).

Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 (que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).

Resolução CNE/CES 17, de 13/03/2002 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Parecer CNE/CP 09, de 08/05/2001 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 21, de 06/08/2001 (que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 27, 02/10/2001 (que dá nova redação a o item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CES 1363, de 12/12/2001 (que dispõe da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).

Parecer CNE/CES 261, de 09/11/2006 (relativa a esclarecimentos sobre o conceito de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre aplicabilidade do Parecer CNE/CES N° 575/2001).

Resolução 01, de 17 de junho de 2010 CONAES (que normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências).

Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior).